



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Resolução CEE/CEP N. 63, de 02 de julho de 2020

Dispõe sobre o **recredenciamento e a autorização** do curso técnico em **Artes Circenses** do **Instituto Tecnológico em Artes Basileu França**, Goiânia/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201614304002595** com base no Parecer CEE/CEP N. 67, de 2 de julho de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º - Recredenciar até 31 de dezembro de 2024 o **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás em Artes Basileu França**, mantido pelo Poder Público Estadual por meio da Secretaria de Desenvolvimento e Inovação, SEDI, CNPJ N. 21.652711/0001-10, localizado na **Avenida Universitária, N. 1.750, Setor Universitário – Goiânia/GO**, para oferecer ensino superior e educação profissional técnica de nível médio.

Art. 2º - Autorizar do **Curso Técnico em Artes Circenses** até 31 de dezembro de 2024, ofertado pelo o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás em Artes Basileu de Goiânia/GO, com **20 (vinte) vagas anuais**.

Art. 3º - Aprovar o Plano de Curso do **Curso Técnico em Artes Circenses**, com 1.020 horas teórico-práticas, distribuídas em três etapas.

Art. 4º - Determinar que sejam tomadas todas as providências legais para a aquisição dos equipamentos apontados no Projeto Político Pedagógico necessários ao atendimento de todas as modalidades de artes circenses ministradas no curso, devendo a Instituição encaminhar a este Conselho, **até 31 de dezembro de 2020**, a comprovação de compra de tais equipamentos em quantidade e qualidade para o atendimento dos alunos.

Art. 5º - Determinar que seja encaminhada nominata do corpo docente atualizada a este Conselho **até 31 de dezembro de 2020**, com a comprovação da contratação de professor com formação específica para o curso em referência.

Art. 6º - Determinar a inserção da Resolução de autorização do curso em epígrafe no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 7º - Determinar que seja feito no SISTEC/MEC o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe no verso: "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N..../ano...., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009."

Art. 8º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 2 dias do mês de julho de 2020.

José Teodoro Coelho – Presidente

Eduardo de Oliveira Silva – Vice-Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo Mendes Reed

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Gláucia Maria Teodoro Reis

Guaraci Silva Martins Gidrão

Izekson José da Silva

Jaime Ricardo Ferreira

Jorge de Jesus Bernardo

José Leopoldo da Veiga Jardim Filho

Júlia Lemos Vieira

Manoel Barbosa dos Santos Neto

Márcia Rocha de Souza Antunes

Marcos Elias Moreira

Maria do Rosário Cassimiro

Maria Ester Galvão de Carvalho

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Sebastião Lázaro Pereira

Willian Xavier Machado



Documento assinado eletronicamente por **JOSE TEODORO COELHO, Presidente**, em 03/07/2020, às 09:51, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
[http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1)
[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador
000014003024 e o código CRC A277E895.

COORDENAÇÃO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
RUA 23 63 - Bairro SETOR CENTRAL - CEP 74015-120 - GOIANIA - GO - S/C (62)3201-
9821



Referência: Processo nº 201614304002595



SEI 000014003024



SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
GOVERNADO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES BASILEU
FRANÇA

PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ARTES CIRCENSES
MODALIDADE: PRESENCIAL
EIXO TECNOLÓGICO PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
OBJETIVO: AUTORIZAÇÃO

GOIÂNIA

2019



II.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design

Forma de Oferta Subsequente
 Concomitante – a partir da 1ª série
 (X)Presencial

Modalidade da Oferta

Regime de Funcionamento Etapas

Duração do Curso 12meses

Número de Turmas 1

Número de Vagas por Turma 20

HABILITAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM CIRCO

| Estrutura | | Identificação | CBO | Horas |
|------------------------------|---|--|--------|-------|
| Etapa 1 | Qualificação técnica em Artes Circenses I | Sem saídas intermediárias | - | 340 |
| Etapa 2 | Qualificação técnica em Artes Circenses II | Sem saídas intermediárias | - | 340 |
| Etapa 3 | Trabalho Conclusão Curso | Técnico de Nível Médio em Artes Circenses | 376205 | 340 |
| Carga Horária Total do Curso | | | | 1020h |

GOIÂNIA

2019



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. JUSTIFICATIVA | 5 |
| 2.FILOSOFIA E OBJETIVOS | 6 |
| 2.1 Filosofia 7 | |
| 2.2. Objetivos | 9 |
| 2.2.1 Objetivo Geral | 9 |
| 3. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO..... | 9 |
| 4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS..... | 10 |
| 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO | 10 |
| 6. PROPOSTA PEDAGÓGICA..... | 11 |
| 6.1 MATRIZ CURRICULAR | 11 |
| 6.3.POSSIBILIDADES DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TECNOLÓGICO (CASO HOVER) | 28 |
| 7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... | 28 |
| 7.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA ANTERIORES PARA PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS | 28 |
| 7.2 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM | 30 |
| 8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS | 31 |
| 9. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA | 31 |
| 9.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS..... | 31 |
| LONA DE CIRCO (26M X 16M / 7,5M ALTURA) | 32 |
| SALA CONVENCIONAL PARA TEORIA..... | 32 |
| 9.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS..... | 32 |
| 9.3 BIBLIOTECA..... | 36 |
| 10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO..... | 37 |
| 10.1. NOMINATA DO PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE | 38 |
| 11. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA..... | 39 |
| 12. DIPLOMA E CERTIFICADOS..... | 40 |



1. JUSTIFICATIVA

Numa sociedade baseada no consumo e orientada para a produtividade, o individualismo e a riqueza material tornaram-se mais importantes para o ser humano que valores como a união, o amor, a cooperação, a solidariedade, a paz. É ao partir deste pressuposto que se acredita na arte circense como instrumento para o desenvolvimento de um ser humano melhor, para além das habilidades profissionais.

O crescimento das atividades circenses no Brasil e no mundo torna premente a necessidade de um curso de formação que coloque no mercado, profissionais preparados tecnicamente quanto artisticamente. O Curso Técnico em Artes Circenses atenderá a crescente demanda por profissionais capazes de atuarem nos diversos setores e segmentos culturais que envolvem as Artes do Circo. O atual cenário de atuação desse profissional compreende: circos; circo-escolas; centros culturais; companhias circenses; espetáculos performáticos variados; empresas de entretenimento; festivais competitivos dentro e fora do Brasil e além de vários outros tipos de eventos (casamentos, aniversários, confraternizações empresariais, atendimento a creches e escolas públicas e particulares, e outras comemorações festivas diversas). Além de proporcionar aos profissionais já atuantes, uma possibilidade para reciclagem e aprimoramento de suas técnicas.

Em Goiás, essa demanda profissional vem crescendo rapidamente a cada dia, contudo a falta de profissionais capacitados e com um bom nível técnico caminha na contramão dessa realidade. Esse é um dos principais motivos para o qual se faz urgente a oferta do Curso Técnico em Artes Circenses, uma vez que existe mercado para tal, inclusive no âmbito docente, mas, se comparados a outros segmentos, existem ainda poucos centros de capacitação que preparem, respaldem e certifiquem devidamente esse profissional. Em Goiás, por exemplo, o ITEGO em Artes Basileu França, será o pioneiro na implantação do Curso Técnico em Artes Circenses do Centro Oeste.

Segundo fontes próprias da Federação de Teatro do Estado de Goiás (FETEG), em seu último recadastramento, realizado em março de 2012, apresenta em seus registros mais de 45 grupos teatrais e circenses cadastrados, mas a presidência da FETEG afirma ter um número ainda maior de grupos não cadastrados em atuação no Estado. De acordo com informações da Associação de Famílias e Artistas Circenses (ASFACI), é significativo o crescimento de grupos que vivem de atividade circense em Goiás, estimulado por projetos que vêm fortalecendo a organização da classe como o Festival Palhaçada, Festival de Circo da Nossa



América, Festival Nacional de Escolas de Circo, Projeto Asas de Picadeiro, Encontro Goiano de Malabares e Circo, Convenção Brasileira de Malabarismo e Circo, entre outros. Segundo o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos, com base no Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC/INEP e Secretaria de Estado da Educação – SEE, existem no Estado de Goiás cerca de 4.586 estabelecimentos de ensino, entre escolas de ensino pré-escolar, fundamental e médio. Todas essas são possíveis áreas de atuação para os profissionais que serão formados pelo Curso Técnico em Artes Circenses do ITEGO em Artes Basileu França.

É notório que Goiânia, assim como outras cidades do Estado, dispõe de um mercado artístico formal regular e informal. Para tanto, além de suprir as instâncias do mercado, a elaboração de um curso de nível técnico justifica-se pela necessidade de oferecer ao aluno uma formação circense em seu próprio estado, sem que tenha que ir para outros estados em busca desse conhecimento. Por todas essas razões, o curso de Artes Circenses do ITEGO em Artes Basileu França, tem o compromisso de ensinar a arte que valoriza o ser humano, e a capacidade de superação dos próprios limites, apoiando e sendo apoiado por aqueles que compartilham os mesmos sonhos, dores, suores e desejos.

2.FILOSOFIA E OBJETIVOS

As manifestações artísticas circenses se confundem com a história da humanidade, embora o circo como conhecemos hoje faça parte de nossa história recente de meados do século XVIII (BOLOGNESI, 2006). Desde então, o universo mágico e encantador que se desenha sob as lonas de circo mundo a fora, faz parte do imaginário popular. Sob estas lonas, as histórias de pessoas que algum dia ocuparam uma cadeira da plateia, que gargalharam e choraram com as tonturas do palhaço, que se coloca em risco para que o público morra de rir e que nos conecta com o humano em nós, ou que sentiram medo junto com o trapezista que saltou de um lado ao outro realizando acrobacias inimagináveis, que viram nos artistas potencialidades de superação dos limites da condição humana e que sonharam e fantasiaram com a liberdade do picadeiro. A alegria, o medo, a coragem, o riso, a dor, a vida e a morte acompanharam o circo, seus artistas e seu respeitável público.



2.1 Filosofia

O processo de socialização, formação e aprendizagem entre os circenses até pelo menos a primeira metade do século XX, no Brasil, acontecia nos núcleos familiares das companhias circenses. Na sua maioria, o circense nascia no circo ou a ele se juntava. O processo de formação e aprendizagem tinha início desde o seu nascimento. A criança representava aquele que portaria o saber. No ensinar e no aprender estava a chave que garantia a continuidade do circo, estruturado em torno da família. (ABREU; SILVA, 2009).

O modo de organização do trabalho, presente na atividade circense, que pressupunha a transmissão oral dos saberes e práticas para a geração seguinte, passou por transformações. O tema relacionado ao ensino-aprendizagem, dentro da própria estrutura do circo-família, já estava sendo questionado por alguns circenses brasileiros desde a década de 1920. (IBIDEM)

O surgimento das escolas de circo no Brasil se deu na década de 80, alavancado por alguns artistas preocupados em transmitir a técnica circense, a criação das escolas possibilitou uma articulação para repensar o ensino dos saberes circenses. No Brasil, surge em 1977 a Academia Piolin de Artes Circenses em São Paulo, e em 1980 a Escola Nacional de Circo, no Rio de Janeiro. A criação das escolas retratou uma mudança de eixo da produção circense e possibilitou o ensino do circo fora do círculo familiar (SILVA, 2008).

É desse modo que se instaura o denominado “circo novo”, que populariza a formação em circo e possibilita o surgimento de inúmeros artistas que passam a entremear as artes circenses, a dança, ao teatro e à música, destacando seus corpos de maneira poética. (SILVA,1996).

À medida em que o circo vem se modificando e se reconstruindo, questões como a formação e o trabalho do artista de circo, o risco como estética, os diferentes espaços de apresentação, as possibilidades da construção dramática do espetáculo, o processo de criação em circo, entre outras, vêm sendo investigadas.

O Circo Basileu França é atualmente composto por quatro segmentos: o Núcleo de Iniciação Artística (Arte Educação), o Formação Inicial Continuada I – FIC I, o Federação de Teatro do Estado de Goiás II – FIC II, e o Corpo Circense.

O Núcleo de Iniciação Artística é oferecido às crianças da Arte Educação do ITEGO em Artes Basileu França, e proporciona aos pequenos uma vivência das artes circenses, onde



os alunos podem experimentar várias modalidades relacionadas ao Circo, e acolhe turmas de crianças com idade entre 5 e 8 anos. O FIC I é um programa voltado para o público infanto-juvenil, onde a linguagem artística é trabalhada com mais seriedade em suas especificidades. Este segmento é dividido em fase I, para crianças de 8 a 10 anos; e fase II, para crianças/adolescentes de 11 a 13 anos. O FIC II é voltado para o público juvenil e adultos, a partir dos 14 anos em diante, e pode servir como base preparatória para o Curso Técnico em Artes Circenses. O Corpo Circense, por sua vez, funciona como um projeto de extensão do FIC II e FIC III, e configura um núcleo de difusão artística, composto por alunos que pretendem se qualificar nas técnicas circenses.

O Circo Basileu França traz na sua filosofia e prática diárias, a relação de cuidado com o próximo e respeito pela sabedoria dos mais experientes, como já é de praxe na arte milenar do circo, transmitida por diversas gerações de pai para filho.

A existência de um Curso Técnico em Artes Circenses e a qualificação do profissional circense em Goiás proporcionará formar cidadãos na perspectiva de contribuir na ampliação de sua visão cultural, que lhes permitam empregar livre e conscientemente seu senso crítico e sua criatividade em relação aos mais diversos campos da produção cultural e suas transformações. Formar cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios no mundo do trabalho, e que respondam às constantes mudanças na forma de organização e vinculação do Circo na sociedade contemporânea, muitas vezes, impulsionadas pelos surpreendentes avanços tecnológicos e as novas exigências de conhecimentos aplicados ao saber fazer produtivo, induzindo novas expectativas relativas ao desempenho dos profissionais, que passam a enfrentar mercados globalizados e exigentes em produtividade e competitividade. Mais do que figuras desafiando a gravidade, as criações em circo passaram a habitar o espaço da cena provocando sensações ao espectador que vão além dos sentidos primários, para além do risco, do medo ou da alegria. A ruptura provocada pelo circo contemporâneo mais se assemelha a uma colaboração e uma conexão com o teatro, a música e a dança do que uma forma completamente inovadora de estar em cena. As múltiplas investigações reelaboraram e recuperaram os modos de fazer. E como parte da essência do circo e das artes no geral, foi se descobrindo diversas formas de reinventar, se adaptar, tomar emprestadas outras proposições estéticas, unir linguagens, utilizar novos espaços. As artes do circo invadem as ruas, os teatros, as lonas, as fachadas de prédios e muitos outros lugares, que carregam uma tradição e uma popularidade inerente ao modo de habitar a cena e ao mesmo tempo, constrói uma organização herdada das famílias circenses, que são as produções coletivas que redefinem as noções de trupe circense (EVRARD, 2017).



2.2. Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Capacitar profissionais para o exercício das atividades de criação, produção e execução de espetáculos e números das artes do circo. Direcionar os mesmos para o mercado de trabalho no âmbito circense e similares.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Transmitir os conhecimentos técnicos e artísticos das artes circenses, valorizando o desenvolvimento humano ao mesmo tempo em que pesquisa e desenvolve as novas expressões e linguagens do circo contemporâneo;
- Formar o artista circense, comprometido com a cidadania, capacitando-o para a elaboração e execução de números, montagem dos equipamentos necessários à execução de seus números com excelência e segurança, a organização do espaço cênico circense, o domínio de habilidades nas artes do circo e dos fatores técnicos que interferem na realização de espetáculos e a disponibilidade de trabalhar em grupo;
- Desenvolver autonomia e incentivar o processo de criação;
- Capacitar para atender a demanda do mercado com mão-de-obra qualificada em circo;
- Capacitar bases para expressar, comunicar esteticamente e exercer a cidadania consciente de suas responsabilidades e contribuições para o desenvolvimento da sua arte e transformação social;
- Promover e divulgar a identidade cultural em artes circenses do nosso estado em nível, regional, nacional e internacional;
- Oferecer uma formação circense de qualidade no Estado de Goiás.

3. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

Para matricular-se no Curso Técnico em Artes Circenses, o aluno deverá atender os seguintes requisitos:

- Estar cursando o 1º ano do Ensino Médio ou ter concluído o Ensino Médio;



- Portar declaração médica, atestando que o candidato está apto a praticar atividade física intensa;
- Submeter-se a processo seletivo, antecedido por ampla divulgação do curso, mediante publicação de edital, estabelecendo as etapas do processo: nível e nome do curso, data e local de inscrição, data e local da realização dos exames e publicação do resultado da seleção;
- O candidato será submetido a exames de aptidão teórico-prático de habilidades específicas;
- O candidato que solicitar acesso ao Curso Profissional Técnico de Nível Médio desta instituição por meio de transferência deverá submeter-se a disponibilidade de vaga e análise de currículo para equiparação curricular, sujeitando-se ao acréscimo ou dispensa das competências e habilidades do curso pretendido.

O processo seletivo consistirá em:

- Prova prática de habilidades circenses, para execução de movimentos de modalidades circenses;
- Prova prática de aptidão física, a fim de mensurar qualidades físicas;
- Avaliação de performance, visando analisar o potencial performático;
- Análise de projeto de pesquisa circense verificando os processos de criação artística pretendidos.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O Curso Técnico em Artes Circenses do ITEGO em Artes Basileu França disponibilizará 20 (vinte) vagas por ano.

| Histórico | ANO I | | ANO II | | | |
|-------------------|-----------------------------------|----------|----------|----------|--|--|
| | 1ª etapa | 2ª etapa | 1ª etapa | 2ª etapa | | |
| Oferta 1 | | | | | | |
| Oferta 2 | | | | | | |
| Oferta 3 | - | - | | | | |
| Nova Vagas/Etapas | 20 | - | 20 | - | | |
| Total de vagas | 20 vagas/ por ano (turno noturno) | | | | | |

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO



O egresso do Curso Técnico em Artes Circenses estará apto a desenvolver ações e atividades de criação e execução artísticas, por meio de uma ou mais modalidades circenses, bem como a concepção de espetáculos voltados para a promoção e difusão das Artes do Circo e da Cultura, empregando livre e conscientemente seu senso crítico em relação aos mais diversos campos da produção cultural e incorporando, quando necessário, as recentes contribuições científicas e tecnológicas nas diferentes áreas do saber.

Os profissionais técnicos atuantes no mercado de trabalho atentos às novas tecnologias e conhecimentos de produções inovadoras em seu campo de atuação, devem estar em constante atualização, cuidando da segurança e dos riscos que sua profissão lhes apresenta, mantendo sempre um bom relacionamento com seus colegas e colaboradores de trabalho.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O ITEGO em Arte Basileu França, no Curso Técnico em Artes Circenses dispõe em sua base curricular de três etapas, com a saída profissional de Habilitação: **Profissional Técnico Em Artes Circenses**, ao final do terceiro módulo (sem previsões de saídas intermediárias).

Este curso foi planejado e desenvolvido de maneira integrada e contínua, de modo a proporcionar uma formação equilibrada, responsável e consistente, que ofereça aos alunos melhores condições de aprendizado nas competências e habilidades circenses.

A matriz curricular é organizada por Componentes Curriculares, e suas aulas estão fundamentadas de acordo com a carga horária, podendo acontecer de segunda a sexta. O curso se efetivará com 1.020 horas, sem estágio curricular.

6.1 Matriz Curricular

Matriz para Cursos Presenciais



| Componentes Curriculares | | Carga Horária/ Aulas | |
|--|--------------------------------------|----------------------|-----------------|
| | | Carga Horária Total | Número de Aulas |
| Etapa I | Artes do Circo (especialidade) | 85h | 57 |
| | Preparação Física | 27h | 36 |
| | Flexibilidade | 27h | 36 |
| | Laboratório de corpo e ritmo | 36h | 18 |
| | Laboratório de expressão cênica | 36h | 18 |
| | Criação e Pesquisa | 18h | 18 |
| | Projeto de Pesquisa Circense | 18h | 18 |
| | Inglês | 20h | 16 |
| | História do Circo | 19h | 20 |
| | Parada de Mãos | 26h | 17 |
| | Acrobacia de Solo | 26h | 17 |
| | Total Carga Horária - Etapa I | 340h | 271 |
| Saída Intermediária: sem saída intermediária | | | |
| Componentes Curriculares | | Carga Horária/ Aulas | |
| | | Carga Horária Total | Número de Aulas |
| Etapa II | Artes do Circo (especialidade) | 60h | 57 |
| | Preparação Física | 16h | 36 |
| | Flexibilidade | 16h | 36 |
| | Laboratório de corpo e ritmo | 32h | 18 |
| | Laboratório de expressão cênica | 27h | 18 |
| | Criação e Pesquisa | 20h | 18 |
| | Projeto de Pesquisa Circense | 20h | 18 |



| | | | |
|--|---|-----------------------------|------------------------|
| | Inglês | 40h | 16 |
| | História da Arte | 20h | 20 |
| | Parada de Mãos | 37h | 17 |
| | Acrobacia de Solo | 37h | 17 |
| | Elaboração de Projetos Culturais | 15h | 15 |
| | Total Carga Horária - Etapa II | 340h | 286 |
| Saída Intermediária: sem saída intermediária | | | |
| Componentes Curriculares | | Carga Horária/ Aulas | |
| | | Carga Horária Total | Número de Aulas |
| Etapa III | Acrobacia de Solo | 37h | 24 |
| | Artes do Circo (especialidade) | 55h | 36 |
| | Parada de Mãos | 37h | 24 |
| | Preparação Física | 17h | 17 |
| | Flexibilidade | 17h | 17 |
| | Elaboração de projetos culturais e gestão de espetáculos (Empreendedorismo) | 15h | 15 |
| | Criação e Pesquisa | 22h | 15 |
| | Laboratório de corpo e ritmo | 32h | 16 |
| | Laboratório de expressão cênica | 27h | 15 |
| | Laboratório de Capatazia | 10h | 10 |
| | Inglês | 40h | 32 |
| | Projeto de Pesquisa Circense (Montagem e Produção – figurino, cenário e iluminação) | 32h | 16 |
| | Total Carga Horária - Etapa III | 340h | 237 |
| | Habilitação Técnica de Nível Médio em Artes Circenses | | |



Total Carga Horária do Curso: 1020 horas

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

| ETAPA I, II e III | |
|--|-------------------------------|
| COMPONENTE 1: ARTES DO CIRCO | |
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 200h | OFERTA PRESENCIAL:100% |
| EMENTA | |
| Estudo, pesquisa, prática e criação de técnicas circenses específicas de modalidades circenses. Equilíbrio, manipulação de objetos, acrobacia aérea e de solo integram essa disciplina. | |
| COMPETÊNCIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer métodos, abordagens e práticas do campo das Artes Circenses nas suas diferentes modalidades base e se especializar em uma ou duas competências; - Adquirir habilidade técnica e artística para dominar um aparelho ou modalidade circense; | |
| HABILIDADES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Preparação física: execução de exercícios para aquisição e aprimoramento de força e flexibilidade específicos para a modalidade e específicos para as dificuldades que o professor identificar em cada aluno. Início de trabalho de resistência no aparelho e nos exercícios preparatórios. - Fundamentos corporais: posturas e encaixes corporais no aparelho - Manutenção durante a execução dos movimentos. - Fundamentos técnicos: dinâmica de deslocamento - Correções e aprimoramento. - Fundamentos circenses: aprimoramento dos truques: - Noções de segurança nas acrobacias. - Noções de alinhamento corporal e postura cênica. | |
| ATITUDES | |
| - Conhecer movimentos nos aparelhos e modalidades circenses; | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Volume 1. Jundiaí: Fontoura, 2008. - BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Volume 2. Várzea Paulista: Fontoura, 2010. - SILVA, Ermínia; ABREU, Luiz Alberto de. Respeitável Público... o circo em cena. Rio de Janeiro: Editora FUNARTE, 2009. - FEDEC (Fédération européenne des écoles de cirque professionnelles). Manuels d’instruction de base pour les arts du cirque. Bruxelles, 2012. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| - FERREIRA, Diego L. Segurança para as práticas circenses. Dissertação de Mestrado. | |



Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

- PASCAL, Jacob . Le cirque: duthéâtreéquestreauxarts de la piste. Paris: Larousse, 2002.
- BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento. 3ª ed. - São Paulo: Summus, 1998
- SANTOS, Richard. Aspectos Fundamentais do Malabarismo. São Paulo : Ed. do Autor, 2012.
- VIVER. Crescer e. Manual para trapézio - apostila 04. Disponível em: <http://crescereviver.org.br/wpcontent/uploads/2015/03/Apostila_Circo_Capitulo_04.pdf>. Acesso em 29/junho/2016.

| ETAPA I, II e III | | | |
|---|----------------|-----------|-------------------------------|
| COMPONENTE 2: PREPARAÇÃO FÍSICA | | | |
| CARGA | HORÁRIA | DO | OFERTA PRESENCIAL:100% |
| COMPONENTE: 60h | | | |
| EMENTA | | | |
| Graduação e maximização do condicionamento físico. Prevenção de lesões. Regeneração muscular. Preparação corporal para execução de sequência técnica de movimentos. | | | |
| COMPETÊNCIA | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Preparação física: execução de exercícios para aquisição e aprimoramento de força e flexibilidade específicos para a modalidade e específicos para as dificuldades que o professor identificar em cada aluno. - Início de trabalho de resistência no aparelho e nos exercícios preparatórios. - Fundamentos corporais: posturas e encaixes corporais no aparelho - Manutenção durante a execução dos movimentos. | | | |
| HABILIDADES | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver no educando uma cultura corporal que possibilite a Prevenção de lesões; - Preparar o corpo do educando para o treino técnico; - Desenvolver o condicionamento físico com culminância no período de avaliações finais de semestre. | | | |
| ATITUDES | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Atividades de preparação corporal em ambiente externo e interno; - Orientação individual e coletiva; | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. Rio de Janeiro: Shape, 2003. - KINETICS, Human. Avaliação do Treinamento do Core. São Paulo: Phorte, 2012. - BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 28, p.171189, jan. 2007. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento - São Paulo: SUMMUS, 1978 - SUGAWARA, Carlos. Faixas aéreas: profilaxia e preparo corporal básico. Trabalho contemplado pelo Prêmio Carequinha de Estimulo ao Circo com distribuição digital e em DVD. São Paulo: FUNARTE São Paulo: 2010. - WEINECK, Jürgen. Treinamento Ideal. São Paulo: Manole, 2003. | | | |



- LEAL, M. A preparação física na dança. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

| ETAPA I, II e III | |
|---|------------------------|
| COMPONENTE 3: FLEXIBILIDADE | |
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h | OFERTA PRESENCIAL:100% |
| EMENTA | |
| Graduação e maximização do condicionamento físico. Prevenção de lesões. Regeneração muscular. Preparação corporal para execução de sequência técnica de movimentos de flexibilidade. | |
| COMPETÊNCIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Preparação física: execução de exercícios para aquisição e aprimoramento de força e flexibilidade específicos para a modalidade. - Fundamentos corporais: nomenclatura de posições e posturas. - Fundamentos técnicos: dinâmica de deslocamento na modalidade circense. - Fundamentos circenses: execução do repertório adquirido | |
| HABILIDADES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver no educando uma cultura corporal que possibilite a Prevenção de lesões; - Preparar o corpo do educando para o treino técnico; - Desenvolver o condicionamento físico com culminância no período de avaliações finais de semestre. | |
| ATITUDES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Atividades de preparação corporal em ambiente externo e interno; - Orientação individual e coletiva; | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. Rio de Janeiro: Shape, 2003. - KINETICS, Human. Avaliação do Treinamento do Core. São Paulo: Phorte, 2012. - BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 28, p.171189, jan. 2007. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <ul style="list-style-type: none"> - LEAL, M. A preparação física na dança. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. - WEINECK, Jürgen. Treinamento Ideal. São Paulo: Manole, 2003. - LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento - São Paulo: SUMMUS, 1978 | |

| ETAPA I, II e III | |
|---|------------------------|
| COMPONENTE 4 : LABORATÓRIO DE CORPO E RITMO | |
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100h | OFERTA PRESENCIAL:100% |
| EMENTA | |
| Laboratório de dança e ritmo. Técnicas de dança aplicadas às artes circenses. | |



Conscientização das estruturas corporais, exploração dos movimentos e da expressividade. Reflexão a respeito da movimentação em cena e a compreensão das escolhas estéticas. Expressividade corporal para criação em circo.

COMPETÊNCIA

- Preparação física: Aquecimento, exercícios de base no centro da sala e movimentos orientados que tem como objetivo permitir ao aluno espaço para que suas escolhas pessoais tenham lugar e contem como conteúdo desejado.
- Fundamentos corporais: expressão corporal.
- Fundamentos técnicos: serão estudadas as diferentes possibilidades de exploração de elementos que podem ser aplicados na criação de movimentação artística: Ritmo, melodia, possibilidade de caminhos, eixos e planos.

HABILIDADES

- Aprimoramento do repertório adquirido: domínio e fluência.
- Intensificação dos aspectos de performance: trabalho com a questão da emoção como forma de expressão, e esta, como resultado de significação da pesquisa pessoal de cada um.

ATITUDES

- Aprimoramento do repertório adquirido: domínio e fluência.
- Intensificação dos aspectos de performance: postura corporal e cênica, limpeza e destreza nos movimentos, manipulação cênica do aparelho e relação com o público.
- Laboratório de prática cênica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Ana Vitória. Angel Vianna – Uma biografia da dança contemporânea. Rio de Janeiro: Dublin, 2005.
- BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. 1ª Edição, São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- Feldenkrais, Moshe. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento - São Paulo: SUMMUS, 1978
- BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento. 3ª ed. - São Paulo: Summus, 1998
- ANDRADE, Mário. Introdução à estética musical. São Paulo: Editora HUCITEC, 1995.

ETAPA I, II e III

COMPONENTE 5: LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO

| | |
|----------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 90h | OFERTA PRESENCIAL:100% |
|----------------------------------|------------------------|

EMENTA

Laboratório de prática cênica, voltado para criação em circo. Técnicas teatrais aplicadas às artes circenses. Noções de estética. Jogos teatrais, interpretação, improvisação, expressão vocal e corporal. Concepção de personagem. Possibilidades de espaços cênicos.- Instrumentalizar o artista circense para sua prática profissional desenvolvendo técnicas performáticas de expressão corporal, vocal, interpretação e convenções cênicas aplicadas ao circo.



| COMPETÊNCIA |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver no educando a consciência e expressividade corporal e vocal; - Possibilitar ao educando a compreensão das regras e convenções cênicas nos diferentes tipos de palcos e espaços cênicos; - Desenvolver no educando os potenciais de sensibilidade e expressividade artísticas bem como os conceitos da linguagem cênica, por meio de ações teóricas e práticas. - Propiciar ao educando o conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos; - Proporcionar ao educando o domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo; - Possibilitar que o educando aplique o domínio técnico e expressivo do corpo e da voz para interpretação teatral; - Viabilizar ao educando o exercício do domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral; |
| HABILIDADES |
| <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ao educando o desenvolvimento da capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral e circense; - Desenvolver no educando competências que lhe permitam conhecer os métodos e processos para a construção de personagem, cenas e espetáculos circenses; - Propiciar ao educando práticas cênicas para a construção de números e espetáculos circenses; - Desenvolver no educando a prática cênica aplicada ao picadeiro e às novas linguagens contemporâneas do circo. |
| ATITUDES |
| <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos corporais: expressão corporal. - Fundamentos técnicos: - interpretação vocal; jogos teatrais; improvisação; uso do espaço; estética e elementos da linguagem visual (figurinos e maquiagens); convenções e códigos teatrais; entradas e saídas de cena. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <ul style="list-style-type: none"> - BERTHOLD, MARGOT. HISTÓRIA MUNDIAL DO TEATRO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2004. - STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. - ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. - AZEVEDO, Sônia Machado de. A máscara cênica: forma final ou corpo mascarado, 2002. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <ul style="list-style-type: none"> - BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. Campinas/SP: Hucitec, Ed. Unicamp, 1995. - BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator: da técnica à representação. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2001. |



- STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- PANTANO, Andréia Aparecida. A Personagem Palhaço. Editora Unesp. 2007.
- ALEIXO, Fernando. Reflexões sobre aspectos pedagógicos relacionados ao trabalho vocal do ator. Revista Moringa: teatro e dança - Revista do Departamento de Artes Cênicas da UFPB. - Ano I, n. 1, jan-jun. 2010. João Pessoa: UFPB, 2010, p. 103-116.
- MORETTO, Fulvia M. L.; Barbosa, Sidney (orgs.). Aspectos do teatro ocidental. São Paulo: Unesp, 2006.

| ETAPA II e III | |
|---|------------------------|
| COMPONENTE 6: ACROBACIA DE SOLO | |
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100h | OFERTA PRESENCIAL:100% |
| EMENTA | |
| Preparação corporal específica, com ênfase em potência muscular. Noções de segurança. Reconhecimento e desenvolvimento dos fundamentos técnicos dos aparelhos: saltos, portagens, movimentos acrobáticos em combinação, paradas com diferentes partes do corpo. Execução de seqüência técnica de movimentos. | |
| COMPETÊNCIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar ao educando o desenvolvimento de força, flexibilidade e resistência específicas para a modalidade. - Desenvolver no educando a capacidade de dominar fundamentos técnicos das acrobacias de solo. - Proporcionar ao educando o domínio de elementos básicos do repertório circense. - Criar condições que possibilitem ao educando a realização uma seqüência de movimentos com destreza e segurança - Iniciação à performance de números. - Desenvolver um ambiente onde o educando possa conhecer e praticar noções básicas de segurança. | |
| HABILIDADES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Preparação física: execução de exercícios para aquisição e aprimoramento de força e flexibilidade específicos para a modalidade e específicos para as dificuldades que o professor identificar em cada aluno. Início de trabalho de resistência no aparelho e nos exercícios preparatórios. - Fundamentos corporais: posturas e encaixes corporais no aparelho - manutenção durante a execução dos movimentos. - Fundamentos técnicos: dinâmica de deslocamento - correções e aprimoramento. - Fundamentos circenses: aprimoramento dos truques: vela, parada de mão, parada de cabeça, curveta, envergada, repulsão com rolamento grupado, oitava parada; | |
| ATITUDES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Noções de segurança nas acrobacias. - Noções de alinhamento corporal e postura cênica. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho et al. Introdução à pedagogia das atividades circenses I. Jundiá: Fontoura, 2008. | |



- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Volume 2. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.
- MACHADO, Alex. Em busca de um sistema de criação e performance circense. Artigo apresentado para obtenção do título de especialista no curso Atividades Acrobáticas do Circo e da Ginástica na PUCPR. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KINETICS, Human. Avaliação do Treinamento do Core. São Paulo: Phorte, 2012.
- VIVER. Crescer e. Manual para acrobatas Parada de mão, acrobalance e banquine FEDEC - apostila 06. Disponível em: https://www.crescereviver.org.br/apostilas/Apostila_Circo_Capitulo_06.pdf
- BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho. A perna de pau circense – o mundo sob outra perspectiva. Revista motriz, rio Claro, v.9, n.3, p. 125 –133, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/1n1.htm>>.
- FERREIRA, Diego L. Segurança para as práticas circenses. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

COMPONENTE 7: PARADA DE MÃOS

| | |
|-----------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100h | OFERTA PRESENCIAL:100% |
|-----------------------------------|------------------------|

EMENTA

Desenvolver no educando preparação corporal específica para o aparelho, bem com a capacidade de observar, entender e executar os fundamentos técnicos e princípios artísticos que norteiam a parada de mãos.

COMPETÊNCIA

- Possibilitar ao educando o desenvolvimento de força, flexibilidade e resistência específicas para a parada de mãos.
- Desenvolver no educando a capacidade de dominar fundamentos técnicos do aparelho.
- Proporcionar ao educando o domínio de elementos básicos do repertório circense.
 - Criar condições que possibilitem ao educando a realização uma sequência de movimentos com destreza e segurança
 - iniciação à performance de números.
 - Desenvolver um ambiente onde o educando possa conhecer e praticar noções básicas de segurança.

HABILIDADES

- Preparação física: execução de exercícios para aquisição e aprimoramento de força e flexibilidade específicos para a modalidade.
- Fundamentos corporais: nomenclatura de posições e posturas.
- Fundamentos técnicos: dinâmica de deslocamento na modalidade circense.
- Fundamentos circenses: paradas de mão lançadas em diferentes posições dos membros inferiores
- estendida, na parede, agrupada, em espacate, carpado; uso da banquilha com bengalas. .

ATITUDES

- Noções de segurança em equipamentos circenses.
- Noções de alinhamento corporal e postura cênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org). Introdução à pedagogia das atividades



- circenses. Volume 1. Jundiá: Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Volume 2. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.
 - FERREIRA, Diego L. Segurança para as práticas circenses. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VIVER. Crescer e. Manual para acrobatas Parada de mão, acrobalance e banquine FEDEC - apostila 06. Disponível em: https://www.crescereviver.org.br/apostilas/Apostila_Circo_Capitulo_06.pdf
- PASCAL, Jacob . Le cirque: duthéâtreéquestreauxarts de la piste. Paris: Larousse, 2002.
- BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho. A perna de pau circense – o mundo sob outra perspectiva. Revista motriz, rio Claro, v.9, n.3, p. 125 –133, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/1n1.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

ETAPA II e III

COMPONENTE 8: HISTÓRIA DA ARTE

| | |
|----------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 20h | OFERTA PRESENCIAL:100% |
|----------------------------------|------------------------|

EMENTA

Reflexão, pesquisa e organização de dados históricos e culturais que busca analisar os questionamentos estéticos, éticos e políticos envolvidos nas contestações e reformulações das soluções artísticas tradicionais empreendidas pelos artistas, pelas instituições e pelos movimentos vanguardistas. Investiga ainda, as novas modalidades de inserção do artista e da obra de arte no mundo contemporâneo possibilitadas pelas vanguardas históricas.

COMPETÊNCIA

- Problematizar relações entre Arte e História do século XIX à contemporaneidade;
- Desenvolver o senso crítico, a observação, a sensibilidade e o referencial teórico para contextualização da arte contemporânea com o passado histórico estudado.
- Conhecer métodos, abordagens e teorias do campo da História da Arte.
- Conhecer as rupturas e deslocamentos através das artes visuais;
- Aprender a reconhecer e referenciar os diferentes estágios das produções culturais mais significativas da história da arte.

HABILIDADES

- Reconhecer as relações entre Arte e História do século XIX à contemporaneidade;
- Usar o senso crítico, a observação, a sensibilidade e o referencial teórico para contextualização da arte contemporânea com o passado histórico estudado.
- Aplicar métodos, abordagens e teorias do campo da História da Arte e contextualizar com a arte brasileira, latino americana e goiana;

ATITUDES

- Reconhecer formas e expressões estéticas no mundo;
- Saber em que movimento cultural sua produção se insere.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- ARHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. S. Paulo SP. EDUSP, 1980.



| | |
|---|---|
| - OLIVEIRA, Jo. Explicando a Arte. Ediouro, 2001. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| - CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. | |
| - BATTISTONI FILHO, Duílio. Pequena História da Arte. Campinas, SP: Papirus, 1989. | |
| ETAPA II e III | |
| COMPONENTE 9: HISTÓRIA DO CIRCO | |
| CARGA COMPONENTE: 20h | HORÁRIA DO OFERTA PRESENCIAL:100% |
| EMENTA | |
| Os diversos modos de produção da linguagem circense. A transversalidade e a contemporaneidade com as demais linguagens artísticas. A constituição do sentido de ser artista nos períodos históricos. | |
| COMPETÊNCIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> -Trabalhar diversos conceitos no “mundo do circo” e no “mundo das artes”; -Pesquisar fontes do século XIX e XX (jornais, memorialistas, etc.), para refletir sobre a transversalidade e contemporaneidade da linguagem circense; -Reconhecer e relacionar as diversas produções circenses na construção do patrimônio cultural brasileiro. -Identificar a polifonia, polissemia e produção rizomática que gerou a constituição de Escolas de Circo. | |
| HABILIDADES | |
| <p>O conteúdo programático será orientado para responder duas questões como fios condutores para as pesquisas de fontes, perguntas e análises sobre as mesmas, tendo sempre como referência a contemporaneidade e transversalidade da linguagem circense?</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que significa ser artista em geral e circense em particular, em cada período histórico estudado? - Nós, como sujeitos implicados com as artes, em que momento do processo histórico estamos inseridos hoje, tendo em vista a produção artística, cultural e social de um modo geral, e do circo em particular? | |
| ATITUDES | |
| Realizar leituras de memorialistas circenses e debatê-las nas aulas. Além das fontes escritas, os alunos pesquisarão circenses de qualquer área, que consigam acessar, para realizarem entrevistas sobre suas trajetórias de vida e artísticas, com objetivo de trabalharem, também, com construção das fontes orais. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca Virtual de São Paulo. História do Circo. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200803historiadocirco.pdf>. Acesso em 08/junho/2016. - GUEDES, Larissa Stéfany de Paula. Era uma vez um circo... a história do Circo Laheto. Goiânia: Editora R&F, 2016. - RUIZ, Roberto. Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil. Rio de Janeiro. INACEN. 1987. | |



| | |
|---|-------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - AVANZI, ROGER e TAMAOKI, VERÔNICA – Circo Nerino. São Paulo, SP: Pindorama circus, 2004. - BOLOGNESI, Mario Fernando. Circo e Palhaços Brasileiros. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <ul style="list-style-type: none"> - SILVA, Ermínia. Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e Teatralidade Circense no Brasil. Editora Altana. 2007. - SILVA, Ermínia; ABREU, Luiz Alberto de. Respeitável Público... o circo em cena. Rio de Janeiro: Editora FUNARTE, 2009 - SANTOS, Anderson C. dos; SILVA, Thalita C. da. O riso também colonizou o Brasil. Mneme – Revista de Humanidades, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, v. 9. n. 24, Set/out. 2008. Disponível em: <http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/>. Acesso em: 01 jun. 2016. - BOLOGNESI, Mario Fernando. Palhaços. São Paulo: Editora Unesp, 2003. | |
| ETAPA I | |
| COMPONENTE 10: ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS E GESTÃO DE ESPETÁCULOS | |
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h | OFERTA PRESENCIAL: 100% |
| EMENTA | |
| Concepção e elaboração de projetos culturais. Legislação. Execução e acompanhamento. Avaliação e prestação de contas. | |
| COMPETÊNCIA | |
| – Possibilitar ao educando o planejamento e elaboração de projetos culturais relativos às artes do circo. | |
| HABILIDADES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - – Criar mecanismos para que o educando seja capaz de identificar a legislação de incentivo à cultura na esfera federal; - – Tornar possível ao educando analisar as etapas do processo de produção cultural; - – Proporcionar ao educando o planejamento da elaboração de projetos culturais; - – Possibilitar ao aluno a análise a formatação de projetos culturais. | |
| ATITUDES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Escolha da Ideia Artística; - Elaboração de Projeto; - Formatação; - Ciclo de Produção; | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. - OLIVEIRA, Jo. Explicando a Arte. Ediouro, 2001. - PAVIS, Patrice. A análise dos Espetáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <ul style="list-style-type: none"> - CESNINIK, Fábio de Sá. Guia do Incentivo à Cultura 2. Barueri, São Paulo: Manole, 2007. - ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Artes: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo: Autores Associados, 2001. | |



- HEWARD, Lyn, BACON, John. *Cirquedu Soleil: a reinvenção do espetáculo*. Editora Campus. 2006.

| ETAPA II e III | |
|---|-------------------------|
| COMPONENTE 11: CRIAÇÃO E PESQUISA | |
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h | OFERTA PRESENCIAL: 100% |
| EMENTA | |
| Iniciar processo de pesquisa no campo das artes circenses, analisando a diversidade dos processos criativos na produção artística circense. Elaborar projeto de pesquisa que contribua com a concepção do espetáculo a ser apresentado como nota parcial para obtenção do título de técnico em circo. | |
| COMPETÊNCIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos para que o educando seja capaz de elaborar pesquisa artística no âmbito das artes do circo. - Tornar possível ao educando analisar a diversidade dos processos criativos na produção artística circense. - Tornar possível ao educando analisar as etapas do processo de criação artística no circo. - Possibilitar ao aluno a criação de número artístico circense individual. | |
| HABILIDADES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Análise do processo criativo. - Análise da proposta artística. - Análise da escolha estética | |
| ATITUDES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da ideia artística; - Adaptação aos aspectos técnicos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. - FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. - DESCARTES, Rene. <i>Discurso sobre o Método</i>. Petrópolis: Vozes, 2006. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <ul style="list-style-type: none"> - CARVALHO, Raimundo e B Mota, Ivan Luís. <i>Circo Universal</i>. Editora Dimensão. 2001. - DUARTE, Regina Horta. <i>O Circo em Cartaz</i>. Editora Einthoven. 2002. - WEIL, P. Normose. <i>A patologia da normalidade</i>, Campinas, SP: Veros editora, 2003. - PAVIS, Patrice. <i>A análise dos Espetáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003 | |

| ETAPA I, II e III | |
|---|-------------------------|
| COMPONENTE 12: PROJETO DE PESQUISA CIRCENSE (Montagem e Produção – figurino, cenário e iluminação) | |
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 70h | OFERTA PRESENCIAL: 100% |



EMENTA

Montagem de número circense abrangendo a integralidade do processo artístico. Etapas de criação do espetáculo. Elementos da produção (roteiro, direção artística, coreografia, elementos cênicos, trilha sonora, figurino, cenário e iluminação).

COMPETÊNCIA

- Desenvolver no educando capacidade de correlacionar linguagens artísticas a outros campos do conhecimento nos processos de criação e gestão de atividades artísticas;
- Criar condições que possibilitem ao educando conhecer, criar, inventar e reinventar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, produção e performance artística;
- Possibilitar ao educando planejar e executar ações e atividades que permitam a produção e a realização de seus números no contexto de espetáculos;

HABILIDADES

- Desenvolver no educando a capacidade de conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos artísticos;
- Proporcionar ao educando o domínio de elementos que o permitam administrar o espaço cênico próprio à realização de suas atividades profissionais;

ATITUDES

- - Início do processo criativo.
- - Elaboração do roteiro do espetáculo.
- - Início da produção.
- - Elaboração de cronograma de atividades.
- - Início dos ensaios individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Alice Viveiros de. O Elogio da Bobagem – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.
- MUNIZ, Rosane. Vestindo os Nus. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- PAVIS, Patrice. A análise dos Espetáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MACHADO, Raul José de Belém. Oficina de Cenotécnica. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.
- VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações para o século XX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- MANTOVANI, Ana. Cenografia. Série Princípios. São Paulo – SP: Ática, 1989.
- HEWARD, Lyn, BACON, John. Cirque du Soleil: a reinvenção do espetáculo. Editora Campus. 2006.
- STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SILVA, Mauri Luiz da Luz, Lâmpadas e Iluminação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

ETAPA I, II e III



| COMPONENTE 13: LABORATÓRIO DE CAPATAZIA | | |
|--|--|------------------------|
| CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 10h | | OFERTA PRESENCIAL:100% |
| EMENTA | | |
| <p>Noções de segurança, montagem e desmontagem de aparelhos e equipamentos de circo; barreiragem; manutenção e armazenamento dos equipamentos de segurança. Bases técnico-científicas: equilíbrio de forças, ângulos de tração, forças absorventes em impactos e quedas, ações dinâmicas e estáticas.</p> | | |
| COMPETÊNCIA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Supervisionar a montagem dos seus equipamentos circenses, bem como auxiliar na sua instalação; - Conhecer normas de segurança e aspectos técnicos específicos para a montagem e conservação de equipamentos, aparelhos e do espaço cênico para sua atuação e constante evolução profissional. | | |
| HABILIDADES | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos sobre segurança, montagem e desmontagem de aparelhos e equipamentos de circo; manutenção, armazenagem e planejamento da preparação do espetáculo circense. Bases técnico-científicas: equilíbrio de forças, ângulos de tração, ações dinâmicas, forças absorventes em quedas. | | |
| ATITUDES | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer normas de segurança e aspectos técnicos específicos para a montagem e conservação de equipamentos, aparelhos e do espaço cênico para sua atuação e constante evolução profissional. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - FERREIRA, Diego; BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho; SILVA, Erminia. Segurança no circo: questão de prioridade. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. - FERREIRA, Diego L. Segurança para as práticas circenses. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho et al. Introdução à pedagogia das atividades circenses I. Jundiaí: Fontoura, 2008. - BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho et al. Introdução à pedagogia das atividades circenses II. Jundiaí: Fontoura, 2009. - VIVER. Crescer e. Manual para acrobatas Parada de mão, acrobalance e banquine FEDEC - apostila 06. Disponível em: https://www.crescereviver.org.br/apostilas/Apostila_Circo_Capitulo_08.pdf | | |
| ETAPA II e III | | |
| COMPONENTE 13:INGLÊS | | |



| | |
|---|------------------------|
| CARGA HORÁRIA DO | OFERTA PRESENCIAL:100% |
| COMPONENTE: 100h | |
| EMENTA | |
| Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da língua inglesa. | |
| COMPETÊNCIA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao conhecimento teórico das estruturas gramaticais elementares da língua inglesa. - Desenvolvimento das habilidades produtivas na língua inglesa. - Iniciar o aluno na prática da expressão oral e nos estudos da fonologia da língua inglesa. - Iniciar o aluno na prática da expressão escrita. - Desenvolvimento das habilidades receptivas na língua inglesa. - Iniciar o aluno na leitura através de estratégias básicas. - Iniciar o aluno na prática de compreensão oral e nos estudos da fonologia da língua inglesa | |
| HABILIDADES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Gramática: pronouns, present tense, past tense, comparative and superlative, can (abilities), there to be, have got, present continuous - Tópicos: introducing oneself, giving personal information, describing one's home and people - Redação de parágrafos e e-mails. - Técnicas e estratégias de leitura intensiva e extensiva. - Textos diversos | |
| ATITUDES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Exposição teórica - Dinâmica de grupo - Leitura e análise de textos - Prática escrita e oral | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <ul style="list-style-type: none"> - MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <ul style="list-style-type: none"> - JONES, C.; GOLDSTEIN, B. Framework Elementary Level 1. London: Richmond Publishing, 2005. - ROBERTS, R. Discover Elementary English Grammar. MFP Publications,1997. - Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle&Heinle, 2000. - Dicionários bilíngues e monolíngues (eg.Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishersou The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press)elho et al. | |



6.3. Possibilidades de qualificação profissional de nível tecnológico (caso houver)

| ESTRUTURA | IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e Práticas Profissionais | CBO | HORAS |
|--|---|--------|-------|
| QUALIFICAÇÃO I | Sem saídas intermediárias | - | 340 |
| QUALIFICAÇÃO II | Sem saídas intermediárias | - | 340 |
| HABILITAÇÃO | Técnico de nível Médio em Artes Circenses | 376205 | 340 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO INCLUÍDO A PRÁTICA PROFISSIONAL/PROJETO INTERDISCIPLINAR | | | 1020 |

6.3 Regulamento do Projeto Final

O projeto Final do curso Técnico em Artes Circense, tem como objetivo instruir o aluno na criação de trabalhos artístico contemporâneos, coesos e bem fundamentados. Aplicam os demais componentes curriculares de forma interdisciplinar, executando todas as etapas de um profissional da área, desde a escrita do projeto, produção e apresentação de um número individual e coletivo.

6.4 Estágio supervisionado

O estágio supervisionado foi substituído pelo projeto interdisciplinar, descrito no item 6.3.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores para prosseguimento de estudos

De acordo com as orientações da Resolução CEE/CP N°04/2015, art.29, VII, serão aproveitados conhecimentos e experiências anteriores desde que estes estejam diretamente relacionados ao perfil de conclusão da habilitação, adquiridos:

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do aluno;



- No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno.

Procedimentos a serem adotados:

- O aluno deverá solicitar o aproveitamento de competências e habilidades já adquiridas (experiências), na data definida pelo calendário letivo desta Instituição, sendo especificadas datas para:
 - Portador de Diploma e ou Certificado de conclusão de curso(s), módulo(s) ou etapas de nível Técnico ou Superior;
 - Portador de experiências adquiridas informalmente.
- Constituição de uma comissão formada pelo coordenador pedagógico, e por dois professores indicados pela coordenação da subárea de circo;
- A comissão analisa o currículo apresentado ou define pela avaliação conforme seja o procedimento a ser adotado para reconhecer e atestar os conhecimentos adquiridos anteriormente;
- A comissão elabora uma ata consignando os conhecimentos e experiências que serão aproveitadas para fins de registro escolar constando:
 - Dados de identificação do aluno;
 - Descrição do trabalho desenvolvido;
 - Parecer consignando o aproveitamento das competências e da reorganização curricular;
 - As estratégias adotadas para avaliação;
 - Assinatura de todos os membros da comissão.
- A Direção analisa a ata e decide pelo deferimento ou indeferimento do aproveitamento dos conhecimentos e experiências adquiridos anteriormente.
- A Secretaria Acadêmica comunica o resultado ao candidato. Verificando seu interesse na matrícula, nas condições propostas pela Instituição, providencia-a e faz o registro dos dados nos Diários de Classe e na Ficha Individual do aluno.
- A avaliação dos conhecimentos e experiências adquiridas será realizada por meio de teste de nível, elaborado e aplicado por um, ou uma comissão de professores indicada pela coordenação de Circo.



7.2 Critérios e procedimentos de avaliação de aprendizagem

- A base dessa avaliação consiste numa análise qualitativa observando a abrangência de objetivos relacionados ao conhecimento e as atitudes e o seu desempenho no processo de concepção, produção e interpretação artística e a aplicação, neste processo, de elementos e valores estéticos, de forma, técnicos e materiais, levando-se em conta os aspectos cognitivos e afetivos como também relações sociais de cooperação e participação, poder de argumentação crítica e criação.
- A avaliação considerada como parte integrante do processo de planejamento curricular deverá estar presente em todos os estágios desta ação, tendo sempre como meta o alcance do perfil de conclusão, previsto para a formação profissional dos alunos.
- A ação permanente indissociável da dinâmica de ensino-aprendizagem permitirá ao professor acompanhar gradativamente o avanço dos alunos, detectando a tempo suas dificuldades e reajustando suas características aos diferentes contextos, com vistas a corrigir desvios e realimentar o processo.
- Os alunos terão como parte de sua avaliação obrigatoriamente, prova prática, que consistirá na apresentação da criação de um número individual.
- O educando deverá participar da montagem de um espetáculo circense, participando integralmente de sua concepção, produção e execução.

7.3 Da frequência e da aprovação

Para a aprovação do aluno, será exigido:

- O aluno deverá ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) dos dias letivos de cada mês do curso e da carga horária total;
- Ter rendimento igual ou superior a 60% do conceito final de cada disciplina;
- Desenvolver e concluir o projeto de pesquisa;
- Participar do espetáculo final;
- A avaliação não deverá ser utilizada para excluir, mas sim para reavaliar todo um processo com vista à tomada de novas decisões, no sentido de superar dificuldades para que sejam alcançados os objetivos esperados. Portanto, além do acompanhamento



do aluno, a avaliação deve permitir e ao mesmo tempo estimar a eficácia do trabalho do professor.

- O aluno será classificado como “apto” ou “não apto” ao final de cada fase (semestre), para dar prosseguimento ao curso.
- Frequentar as aulas em tempo integral;
- apresentar, no ato da inscrição 2 (duas) cópias do Atestado Médico em que deverá constar que o(a) aluno(a) está apto(a) para realizar atividades físicas de alta intensidade;

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), art. 41 “o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos”; ratificado pelo parecer CNE/CEB nº 40/2004. Conhecimentos e competências adquiridas em formações anteriores serão aproveitadas, eliminando-se a necessidade de novo percurso em conteúdos similares presentes na matriz curricular.

Os alunos com formação prática comprovada no desempenho das Artes do Circo, serão submetidos a uma avaliação diagnóstica que visará identificar, nos termos da legislação, a experiência profissional que os mesmos possuem.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

9.1 Instalações físicas

Para a realização do curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Arte Circense são necessários instalações e equipamentos específicos.

Segue abaixo a descrição detalhada:



| QUANTIDADE | DESCRIÇÃO |
|------------|---|
| 01 | Lona de Circo (26m x 16m / 7,5m altura) |
| 01 | Sala convencional para teoria |
| 01 | Sala de equipamentos (depósito) |
| 01 | Área externa descoberta (10m x 12m) |

9.2 Equipamentos e recursos tecnológicos

| QNT. | CATEGORIA | DISCRIMINAÇÃO |
|----------|-----------|--|
| 01 | APARELHO | APARELHO DE BARRA – 03 ALTURAS |
| 01 | APARELHO | CORDA LISA – 01UN |
| 01 | APARELHO | CORDA SISAL – 01UN NÃO SE UTILIZA MAIS |
| 02 | APARELHO | APARELHO DE FAIXA |
| 30 | APARELHO | ARO PARA MALABARES 320MM |
| 41 30 | APARELHO | AROS PARA MALABARES 540MM |
| 070 2 | APARELHO | BAMBOLES 100CM |
| 07 | APARELHO | BAMBOLES PEQUENOS 80CM E 90CM |
| 36 | APARELHO | BASTÕES DE MALABARES |
| 526 | APARELHO | BOLA 62MM RUSSA PARA MALABARISMO |
| 117 | APARELHO | BOLA DE CONTATO EM VINIL 100MM |
| 02 | APARELHO | BOLA DE EQUILIBRIO EM RESINA E FIBRA DE VIDRO COM 65CM DE DIÂMETRO |
| 01 | APARELHO | BOLA DE EQUILÍBRIO EM RESINA E FIBRA DE VIDRO COM 75CM DE DIÂMETRO |
| 227 | APARELHO | BOLAS DE MALABARES (60 MM) |
| 02 | APARELHO | CADEIRINHA LONJA COM DUAS ORELLHAS |
| 02 | APARELHO | CADEIRINHA PARA ELASTICOS ACROBATICOS |
| 60 | APARELHO | CLAVE JR TREINO PARA INICIANTES AMARELA |
| 220 | APARELHO | CLAVES PRO JR |
| 213 | APARELHO | DIABOLO 125MM + BAQUETA DE MADEIRA |
| 18 | APARELHO | DIABOLÔ BÁSICO + BAQUETA DE ALUMINIO |
| 01 | APARELHO | FITBALL PRETORIAN 65CM |
| 01 | APARELHO | FITBALL PRETORIAN 75CM |
| 02 | APARELHO | JUMPS |
| 02 | APARELHO | LIRAS CROMADAS |
| 03 | APARELHO | LIRA CRUA |
| 03 | APARELHO | MASTRO CHINES + 01 TRAVA TRIANGULAR |
| 01 | APARELHO | MINI TRAMP |



| | | |
|------|-------------------------|--|
| 02 | | |
| 015 | APARELHO | MONOCICLO UNYCICLE ARO 20 |
| 03 | APARELHO | MONOCICLO GIRAFÁ |
| 01 | APARELHO | PASSADEIRA 10M AZUL |
| 03 | APARELHO | PERNA DE PAU – ALUMÍNIO |
| 08 | APARELHO | PERNA DE PAU EM ALUMÍNIO, ALTURA 1M DA BASE ATÉ O PÉ, COM PROTEÇÃO PARA A PERNA E REGULADOR COM VELCRO |
| 316 | APARELHO | PRATO DE EQUILÍBRIO |
| 217 | APARELHO | ROLA- ROLAS 150MM E PRANCHA |
| 04 | APARELHO | ROLDANAS (3 DE 12 POL. E 3 DE 10 POL.) |
| 02 | APARELHO | SLACKLINE COMPLETO |
| 20 | APARELHO | SWING MALABARES |
| 40 | | |
| 05 | APARELHO | TECIDO LIGANETE FRIA SEM ELASTANO COR LISA 16M |
| 03 | APARELHO | TECIDOS VERDES |
| 03 | APARELHO | TECIDOS VERMELHOS +-25M CADA |
| 01 | APARELHO | TRAMPOLIM ACROBÁTICO COM MOLAS MEDIA PRESSÃO E LONA DE SALTO VINÍLICA – PRECISO ESTRUTURA EM AÇO, LONA TRANÇADA EM NYLON DE 4X4LARGURA 305 CM; ALTURA 115 CM; COMPRIMENTO 520CM |
| 01 | APARELHO | TRAPÉZIO DUPLO |
| 02MO | APARELHO | TRAPÉZIO FIXO CORDA DE ALGODÃO COM ALMA DE CABO DE AÇO. CORDAS - 4,00M COMPRIMENTO X1,5 POLEGADAS DE DIÂMETRO. BARRA EM AÇO CARBONO - 0,60CM LARGURA INTERNA X 1,5 POLEGADAS DE DIÂMETRO |
| 02 | APARELHO | TRAPEZIO SIMPLES |
| 01 | COORDENAÇÃO/ELETRO | VENTILADOR DE PÉ |
| 02 | | CLIMATIZADOR EVAPORATIVO MB9000 PORTÁTIL |
| 01 | COORDENAÇÃO/INFORMÁTICA | MONITOR LG LED20EN33 PRETO |
| 01 | COORDENAÇÃO/INFORMÁTICA | COMPUTADOR CPU |
| 01 | COORDENAÇÃO/INFORMÁTICA | HD 500GB TOSHIBA |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | 10M CABO PP P/ SINAL LED |
| 05 | EQUIP. SOM/LUZ | 1M CABO PP P/ SINAL LED |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | 20M CABO PP P/ SINAL LED |
| 03 | EQUIP. SOM/LUZ | 6M CABO PP P/ SINAL LED |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | CABO PP 30M C/ 1 MACHO + 2 FEMEAS P/ ALIMENTAÇÃO LEDS |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | CABO PP 35M C/ 1 PLUG MACHO + 4 PLUG FEMEA P/ REFLETORES |
| 02 | EQUIP. SOM/LUZ | CABO PP 3M P/ ALIMENTAÇÃO LEDS RAMIFICADO COM 3 PONTAS DE 3M CADA C/ 1FEMEA + 3 MACHOS |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | 42M CABO PP C/ 25 SOQUETES + 1 PLUG MACHO 20ª LUZ SERVIÇO |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | 16,5MCABO MICROFONE COM CONECTORES SANT'ANGELO |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | 12M CABO MICROFONE COM CONECTORES SANT'ANGELO |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | 6,5MCABO MICROFONE COM CONECTORES SANT'ANGELO |



| | | |
|-----|----------------|--|
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | CAIXA AMPLIFICADA ANTERA TS 700AX15ATIVA NECESSITA MANUTENÇÃO |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | CAIXA AMPLIFICADA MOUGMETEORO12ATIVA USB250W RMS |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | CAIXA AMPLIFICADA ANTERA |
| 05 | EQUIP. SOM/LUZ | HOLOFOTES |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | LAMPADA AMARELA |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | LAMPADA BRANCA GRANDE |
| 25 | EQUIP. SOM/LUZ | LAMPADA LED BULBO 12WATTS E27 220V |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | LUZ NEGRA |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | MAQUINA DE FUMAÇA ALLTECH |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | MAQUINA DE FUMAÇA DMX |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | MESA DE SOM 16 CANAIS |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | MESA CONTROLADORA DMX PARA SISTEMA DE ILUMINAÇÃO 192 CENAS + CASE |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | MICROFONE KARSECT CT S/FIO KRU-302 (2MIC/2ANT) UHF |
| 04 | EQUIP. SOM/LUZ | MICROFONE SEM FIO HEADSET KARSECT KRU-301 UHF |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | MOVING HEAD DMX RBG7 10W |
| 02 | EQUIP. SOM/LUZ | PEDESTAL PARA CAIXA ACUSTICA PRETO SLIM |
| 06 | EQUIP. SOM/LUZ | REFLETOR CANHÃO PAR 64 LED 3W RGBW DMX PL101B |
| 01 | EQUIP. SOM/LUZ | REGULADOR DE TENSÃO 1500W |
| 03 | EQUIP. SOM/LUZ | TORRE TRIPÉ ALTURA 4M COM DUAS TRAVES PARA ILUMINAÇÃO |
| 02 | EQUIPAMENTO | BOUDRIE CASEIRO |
| 05 | EQUIPAMENTO | CABEÇA CORDA TRAPEZIO |
| 01 | EQUIPAMENTO | CABEÇA DE EXTENSÃO (RÉGUA DE MADEIRA) |
| 02 | EQUIPAMENTO | CADEIRINHAS |
| 01 | EQUIPAMENTO | CATRACA SEM FITA COMPLETA |
| 02 | EQUIPAMENTO | CINTO DE LONJA |
| 01 | | |
| 02 | EQUIPAMENTO | COLCHÃO GORDO 300X200X30CM D28 REVESTIDA COM LONA VINÍLICA |
| 05 | | |
| 02 | EQUIPAMENTO | COLCHÃO GORDO 300X200X30CM D28 REVESTIDA COM LONA VINÍLICA (UNIMED) |
| 03 | | |
| 01 | EQUIPAMENTO | COLCHÃO GORDO 4,00X2,00X0,60M D33 EM LONA VINILICA |
| 03 | | |
| 03 | EQUIPAMENTO | COLCHOES AZUIS EM LONA 2,5MX2,5M |
| 01 | EQUIPAMENTO | CORDA 12MM CABO DE RAPEL/SALVA VIDAS 1000M |
| 06 | EQUIPAMENTO | CORDA ROLO 10M |
| 01 | EQUIPAMENTO | CORDA ROLO 50M |
| 03 | EQUIPAMENTO | DESTORCEDOR DE CORDAS PARA ATÉ 3 MOSQUETÕES, CARGA DE RUPTURA 30KN E CARGA DE TRABALHO 5KN |
| 02 | EQUIPAMENTO | DESTORCEDOR DE CORDAS PARA ATÉ 3 MOSQUETÕES, CARGA DE RUPTURA 30KN E CARGA DE TRABALHO 5KN |
| 05 | EQUIPAMENTO | DESTORCEDOR DE CORDAS PARA ATÉ 3 MOSQUETÕES, CARGA DE RUPTURA 30KN E CARGA DE TRABALHO 5KN |
| 01 | EQUIPAMENTO | DESTORCEDOR PARA LONJA |
| 02 | EQUIPAMENTO | DISCOS DE EVA PRETO |
| 01 | EQUIPAMENTO | ESCALA EXTENSÍVEL EM ALUMINIO ALULEV 2X13 7,5M |
| 02 | EQUIPAMENTO | ESTAFA |
| 02 | EQUIPAMENTO | EXTENSÃO DE 25 M + REGUA 4 FEMEAS |
| 010 | EQUIPAMENTO | FITA DE ANCORAGEM 1,50METROS |



| | | |
|-------|-------------------------------|---|
| 010 | EQUIPAMENTO | FITA DE ANCORAGEM 2,5 METROS |
| 03 | EQUIPAMENTO | GRILETES 1/2 |
| 01 | EQUIPAMENTO | GRILETES 1/4 |
| 01 | EQUIPAMENTO | GRILETES 3/8 |
| 01 | EQUIPAMENTO | GRILHETE - 3/4 |
| 03 | EQUIPAMENTO | GRILHETES OU MANILHAS 5/8 |
| 06 | EQUIPAMENTO | LONJA COMPLETA |
| 06 | EQUIPAMENTO | MOITÕES |
| 04 | EQUIPAMENTO | MORSAS |
| 315 | EQUIPAMENTO | MOSQUETÃO DE ROSCA |
| 110 | EQUIPAMENTO | MOSQUETÃO COM TRAVA |
| 01 | EQUIPAMENTO | PAR DE CORDA DE TRAPEZIO (EXTENSÃO) |
| 02 | EQUIPAMENTO | PLACAS DE ACORAGEM |
| 02 | EQUIPAMENTO | RODAS DE CARGA |
| 06 | EQUIPAMENTO | ROLDANA EM ALUMINIO PARA CORDAS ATE 16MM, RESISTENCIA DE 26 KN |
| 04 | ESTRUTURAL | CERCA GRADIL EM TELA DE AÇO COR AZUL |
| 07 | ESTRUTURAL LONA | CABO DE AÇO PARA ILUMINAÇÃO E CABOS |
| 01 | ESTRUTURAL LONA | CONJUNTO FITA CATRACA 7M |
| 03 | ESTRUTURAL LONA | CONJUNTO FITA CATRACA 7M (UNIMED) |
| 04 | ESTRUTURAL LONA | CONJUNTO FITA CATRACA AZUL 1,5TON 5MTS (UNIMED) |
| 01 | ESTRUTURAL LONA | CONJUNTO FITA E CATRACA PARA AMARRAÇÃO DE CARGA C 4M E 1,5T |
| 02 | ESTRUTURAL LONA | ESTACAS |
| 03 | ESTRUTURAL LONA | ESTICADOR |
| 10 | ESTRUTURAL LONA | LONA DE CIRCO |
| 10 | ESTRUTURAL LONA | MÃO FRANCESA TENHO 2 PRECISO 10 |
| 01 | ESTRUTURAL LONA | MASTAREIS |
| 02 | ESTRUTURAL LONA | MASTROS |
| 04 | ESTRUTURAL LONA | PAU DE RODA |
| 06 | ESTRUTURAL LONA | PAU DE RODA |
| 15M | ESTRUTURAL LONA | PEÇAS DE PANO DE RODA |
| ±20M | ESTRUTURAL LONA | TRELIÇA |
| 02 | FIGUR./ADER./OBJCENA/CE N. | PICADEIRO 6M DE DIAMETRO |
| 1e1/2 | MANUTENÇÃO | VIBRA STOP ARTICULAVEL 100M 4UN |
| 01 | MAQUINÁRIO | LAVADORA DE ALTA PRESSÃO |
| 4,5 | MAQUINÁRIO | SOPRADOR TERMICO |
| 08 | MOBILIÁRIO/COORDENAÇ ÃO | ARMARIO DE FERRO |
| 01 | MOBILIÁRIO/LONA | ARMARIO DE MADEIRA COLMEIA |
| 01 | MOBILIÁRIO/LONA | BAÚ EM COMPENSADO E ESTRUTURA EM METALON 2,30(C)X1,60(A)X1,20(P) |
| 01 | MOBILIÁRIO/LONA | MESAS DE MADEIRA – LONA |
| 01 | MOBILIÁRIO/LONA | QUADRO BRANCO |
| 01 | MOBILIÁRIO/LONA | VENTILADOR DE PÉ |
| 300 | MOBILIÁRIO/LONA | CADEIRA DE PLASTICO SEM BRAÇO BISTRO BRANCA AMARILIS |
| 01 | MOBILIÁRIO/SALA TEORIA | GUARDA ROUPA 6 PORTAS |
| 01 | MOBILIÁRIO/SALA TEORIA | PRATELEIRA MADEIRA COR PRETA – BANCADA CAMARIM |
| 03 | MOBILIÁRIO/SALA TEORIA | SUORTE DOBRAVEL – BANCADA CAMARIM |



| | | |
|-----|------|--|
| 02 | PISO | BANNERS GIGANTES |
| 12 | PISO | FAIXAS DE LINOLEO |
| 170 | PISO | PLACA EVA TATAME 1MX1M 3MM AMARELO/PRETO ENCAIXE |
| 525 | PISO | PLACA EVA TATAME 1MX1M 3MM AZUL/VERMELHO ENCAIXE |

9.3 Biblioteca

O Instituto Tecnológico de Goiás em Artes Basileu França conta com diversas ferramentas pedagógicas criadas especialmente para facilitar e estimular a prática pedagógica com foco na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A biblioteca do ITEGO em artes Basileu França é um espaço destinado à estimulação de ações e projetos ligados a leitura e pesquisa, além de facilitar o acesso a informações por parte de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral. O acervo, formado por livros de literatura, didáticos e paradidáticos, além das coleções de referência e periódicos, é renovado anualmente com a contribuição de sugestões de títulos de toda a comunidade escolar.

A Biblioteca dispõe:

- Ambiente ventilado, arejado e conta com iluminação adequada; tem acesso à internet aos visitantes.
- 2 terminais de consulta (para funcionários);
- 2 mesas e 4 cadeiras;
- 2 mesas de estudo em individual;
- 8 prateleiras metal face dupla;
- 11 estantes face única.

Possui um acervo bibliográfico de 7.936 títulos específicos do eixo Produção Cultural e Design, dentre os quais 80 exemplares de 14 títulos são para o curso técnico de nível médio em artes circenses conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

| ACERVO DA BIBLIOTECA BIBLIOGRAFIA EXISTENTE E RELACIONADA AO CURSO | | |
|---|---|------------|
| Ordem | Título | Exemplares |
| 1 | PANTANO, Andréia Aparecida. A Personagem Palhaço. Editora Unesp. 2007. | 1 |
| 2 | STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. | 1 |
| 3 | BERTHOLD. Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004. | 3 |



| | | |
|----|--|---|
| 4 | AVANZIROGER e TAMAOKI, VERÔNICA – Circo Nerino. São Paulo/SP: Pindorama circus, 2004. | 1 |
| 5 | GUEDES, Larissa Sttéfany de Paula. Era uma vez um circo... a história do Circo Laheto. Goiânia: Editora R&F, 2016. | 5 |
| 6 | SILVA, Ermínia; ABREU, Luiz Alberto de. Respeitável Público... o circo em cena. Rio de Janeiro: Editora FUNARTE, 2009. | 1 |
| 7 | BOLOGNESI, Mario Fernando. Palhaços. São Paulo: Editora Unesp, 2003. | 5 |
| 8 | PAVIS, Patrice. A análise dos Espetáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003 | 2 |
| 9 | MACHADO, Raul José de Belém. Oficina de Cenotécnica. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. | 3 |
| 10 | MANTOVANI, Ana. Cenografia. Série Princípios. São Paulo – SP: Ática, 1989. | 3 |
| 11 | ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. | 6 |
| 12 | BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. 1ª Edição, São Paulo, Martins Fontes, 1987. | 6 |
| 13 | VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações para o século XX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. | 7 |
| 14 | CARVALHO, Raimundo e B Mota, Ivan Luís. Circo Universal. Editora Dimensão. 2001. | 1 |

| ACERVO DA BIBLIOTECA* | | | | |
|---|---------|-------|------------|-------|
| DESCRIÇÃO | TITULOS | | EXEMPLARES | |
| | Geral | Curso | Geral | Curso |
| I – LIVROS | 4193 | 14 | 6068 | 80 |
| II. PERIÓDICOS (caso houver) | - | - | - | - |
| III. BANCO DE TRABALHOS MONOGRAFICOS | - | - | - | - |
| IV. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.) | 1.666 | - | 1868 | - |
| TOTAL | 5859 | 14 | 7936 | 80 |

*Síntese: Total de títulos, exemplares, descrição de periódicos...

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os profissionais envolvidos no desenvolvimento do curso são, entre outros: secretários; técnicos administrativos; recepcionistas; almoxarife; bibliotecário; camareira; instrumentotecário; videotecário e equipe de apoio pedagógico, os docentes da área de circo, compostos por bacharéis e licenciados em Artes Cênicas, Educação Física, Fisioterapia e outros cursos de graduação, com cursos de qualificação e especialização em Circo, Dança, Teatro, Produção Cultural, bem como por técnicos em som, iluminação, cenografia, figurino e maquiagem artística; ou ainda profissionais com cursos de formação técnica na área circense.



10.1. Nominata do pessoal técnico e docente

| A. Funcionários das áreas Técnica e Pedagógica | | | | |
|--|---------------------------------|------------------------|---|------------------|
| Nº | Nome do Servidor | Cargo / Função | Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional | Jornada Trabalho |
| 1 | Radarani Santos Oliveira | Coordenadora | Graduanda em Direção de Arte pela Universidade Federal de Goiás; Artista Circense e arte educadora; Integrante da Catavento Companhia Circense; Coordenadora do Circo Basileu França; Professora de acrobacias aéreas na Catavento Cia Circense (2015-2018); Professora de circo da Arte-Educação Basileu França (2017-2019); Professora de Circo do Núcleo de Difusão Artística Corpo Circense Basileu França. | 40h |
| 02 | Hermínio Alves Fernandes Junior | Coordenador Pedagógico | Curso Superior em Educação Física – Licenciatura e Pedagogia. Pós-graduado em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas e Pós-graduado em Neuropsicopedagogia. | 44h |
| 03 | Loide Batista Magalhães | Diretora | Possui graduação em Educação Artística Habilitação Música pela Universidade Federal de Goiás (2000) e Mestrado em Música pela Universidade Federal de Goiás (2015). | 44h |
| 04 | Lucilene de Almeida Souza | Secretária Acadêmica | Curso superior em Recursos Humanos e pós-graduação em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar | 44h |

| Ord. | Nome do Servidor | Cargo / Função / Jornada Trabalho | Titulação Máxima e Experiência Profissional | Componente(s) curricular(es) de possível atuação |
|------|--------------------------|-----------------------------------|---|--|
| 04 | Radarani Santos Oliveira | Professora e coordenadora 40h | Graduanda em Direção de Arte pela Universidade Federal de Goiás; Artista Circense e arte educadora; Integrante da Catavento Companhia Circense; Coordenadora do Circo Basileu França; Professora de acrobacias aéreas na Catavento Cia Circense (2015-2018); Professora de circo da Arte-Educação Basileu França (2017-2019); Professora de Circo do Núcleo de Difusão Artística Corpo Circense Basileu França. | PRÁTICA: Artes do Circo (acrobacias aéreas) Criação e Pesquisa Projeto de Pesquisa Circense |
| 5 | DÉBORA REGINA DE SÁ | Professora 30h | Licenciada em Música (Canto) pela UFG / Registro Profissional de Artista (DRT) Professora de artes circenses no ITEGO em Artes Basileu França desde 2013; Professora de atividades circenses na Escola de Circo Martim Cererê (Goiânia), de 2010 a 2013. Artista independente atua como cantora, atriz e circense no cenário artístico/cultural goiano. | PRÁTICA: Artes do Circo (acrobacias aéreas) Criação e Pesquisa |
| | RAFAEL | Professor 40h | Curso Técnico em Artes Circenses pela Escola Nacional de Circo (ENC) Professor de artes circenses no ITEGO em Artes Basileu França desde 2013; | PRÁTICA: Artes do Circo (acrobacia de solo) Acrobacia de solo |



| | | | | |
|----|-----------------------------------|----------------|---|---|
| 06 | FABRICIO ECKERT | | Professora de atividades circenses na Escola de Circo de Uruaçu; Artista independente, atuacircense no cenário artístico/cultural goiano, integrante da CIA Olhos | Parada de Mãos |
| 07 | JONATHAN BRITES SENNA | Professor 20 h | Licenciado em Artes Cênicas pela UFG -2010; Mestrando em Artes da Cena UFG; Ator e arte educador (circo e teatro); Integrante do Plenluno Teatro; Professor de Artes Circenses no Circo Basileu França desde abril de 2010; | PRÁTICA: Artes do Circo Criação e Pesquisa História do Circo Projeto de Pesquisa Circense |
| 08 | PAULO JUNIO ESTULANO GARCIA | Professor | Pós-graduado | Laboratório de corpo e ritmo |
| 09 | HÉLIO NOGUEIRA FRÓES | Professor | Bacharel em Comunicação Social; | Laboratório de expressão Projeto de Pesquisa Circense (Montagem e Produção – figurino, cenário e iluminação) |
| 10 | JULIANO SILVESTRE | Professor 20h | MESTRE | Elaboração de projetos culturais e gestão de espetáculos (Empreendedorismo) |
| 11 | WALKENES LAGARES | Professor 40h | Mestre | História da Arte |
| 12 | LUIS GUILHERME BARBOSA DOS SANTOS | Professor 40h | Pós-graduado | Projeto de Pesquisa Circense (Montagem e Produção – figurino, cenário e iluminação) |
| 13 | LUIS GUILHERME BARBOSA DOS SANTOS | Professor 40h | Pós-graduado | Projeto de Pesquisa Circense (Montagem e Produção – figurino, cenário e iluminação); Artes do Circo; |
| 14 | PAULO JUNIO ESTULANO GARCIA | Professor 30h | Pós-graduado | Flexibilidade Preparação Física. |
| 15 | GUSTAVO DIAS DE SOUSA | Professor 40h | Graduação em Letras-Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (2011); Especialista em Língua Inglesa (2012); Mestre em Literatura e Interculturalidade pelo Programa de Pós-graduação em Língua Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás. Também é escritor e revisor de textos literário. | Inglês |

11. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente consiste em encontros mensais para avaliação do curso. Além de formações internas entre professores, coordenação da área e coordenação pedagógica. A realização de um curso de segurança em altura (NR 35) e primeiros socorros para os docentes também é prevista, garantindo assim, maior segurança no circo.

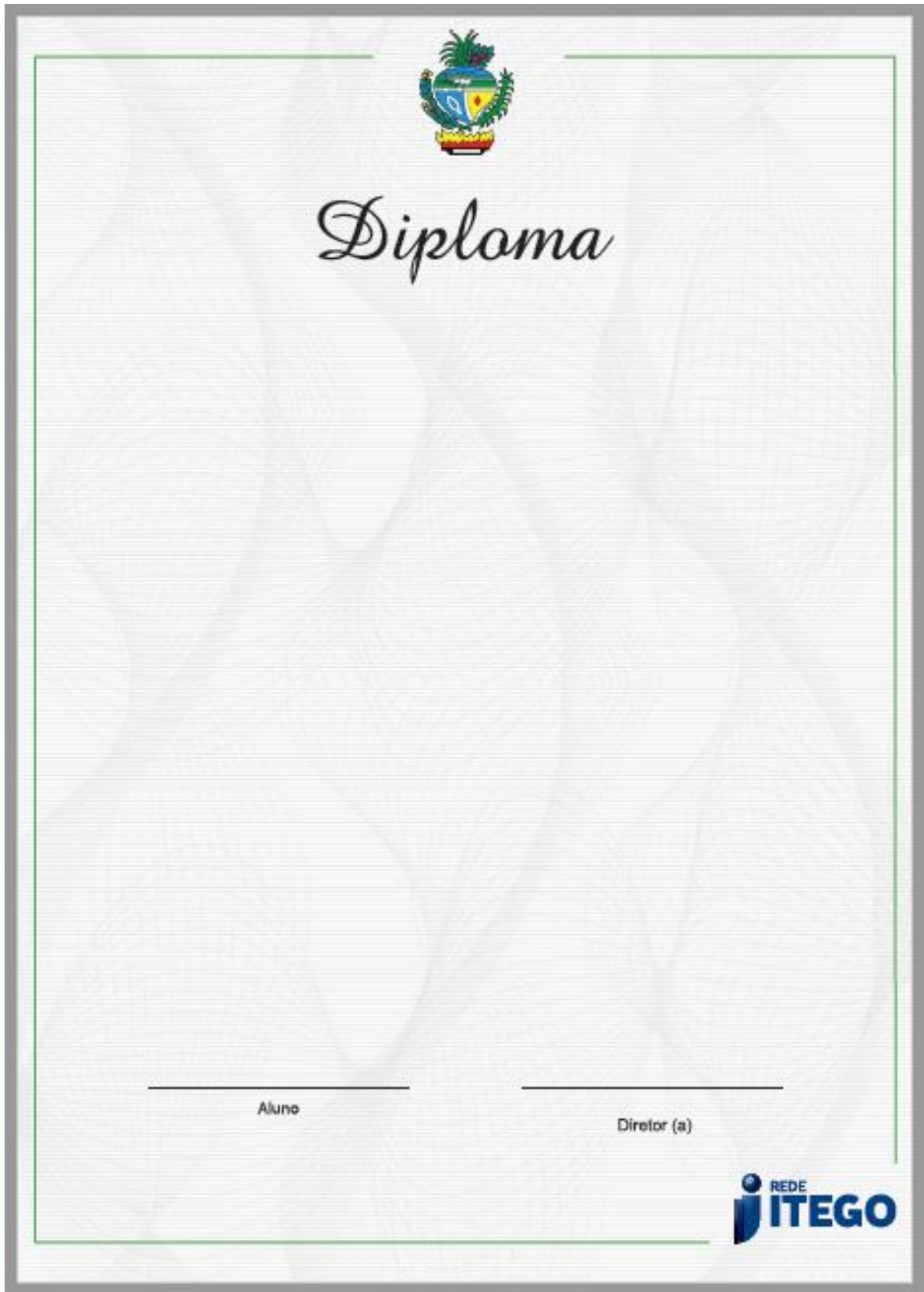
12. DIPLOMA E CERTIFICADOS

Cabe à instituição. Sob responsabilidade do Diretor, assegurar a legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos, nos termos do Regimento escolar e da legislação educacional vigente.

Na conclusão do curso de **Habilidade Profissional Técnica de Nível Médio – Eixo Tecnológico em artes circenses**, desde que apresente o Certificado de conclusão do Ensino Médio – regular ou na modalidade EJA/Educação Jovens e Adultos.

O Histórico Escolar que acompanha o diploma deverá espelhar todas as competências que caracterizam o perfil de conclusão do referido curso.

12.1 MODELO DO DIPLOMA



12.1.1 MÁSCARA DO DIPLOMA

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás

Instituto Tecnológico do Estado de Goiás em Artes Basileu França
Av. Universitária nº. 1.750, St. Leste Universitário, CEP: 74.605-010 – Goiânia-GO
SITE: www.basileufranca.com.br Telefone: (62) 3991-2654 / 3991-8954 / 3988-8954



Unidade da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação,
nos termos da Lei nº 9.394/96, Decreto Federal nº 5.154/04, Resolução
CNE/CEB nº 6/12 e autorização de funcionamento do curso CEE/CEP nº

confere o presente **Diploma** de

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a

, **CPF nº** ,

curso concluído em , com duração de horas,

obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as
prerrogativas inerentes a este título.

-Goiás, de de .

Diretor

12.1.2 VERSO DO DIPLOMA

Instituto Tecnológico do Estado de Goiás [REDACTED],
Unidade da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e
Inovação

REGISTRO

Na Instituição

Diploma Registrado sob o n.º: [REDACTED] Livro n.º: [REDACTED] Folha: [REDACTED]

No SISTEC

Diploma Registrado no SISTEC/MEC em [REDACTED], sob o número [REDACTED], de acordo com a Resolução CNE/CEB n.º 3, de 30 de setembro de 2009.

[REDACTED], [REDACTED] de [REDACTED] de 201 [REDACTED].

Secretário(a) Acadêmico(a)

Obs.: Acompanha Histórico Escolar



13. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: maio 2019.

BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em: maio 2019.

BRASIL. MEC. Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Lei n. 13.456, de 16 de abril de 1999. Dispõe sobre a organização da administração direta, autárquica e fundacional do poder executivo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1999/lei_13456.htm>. Acesso em: maio 2019.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 2000. (Parte I - Bases Legais).

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394. MEC, 1996.

BRASIL, Parecer nº 11 de 9 de Maio de 2012. CNE/CEB, 2012.

BRASIL, Resolução nº 2 de 28 de Abril de 2008. MEC/CNE, 2008.

BRASIL, Resolução nº 6 de 20 de Setembro de 2012. CNE/CEB, 2012.

GOIÁS, Parecer nº 001 de 17 de junho de 2005. CEE/GO, 2005.

GOIÁS, Resolução nº 02 de 23 de Janeiro de 2009. CEE/CP, 2009.